

Resultados 2T14



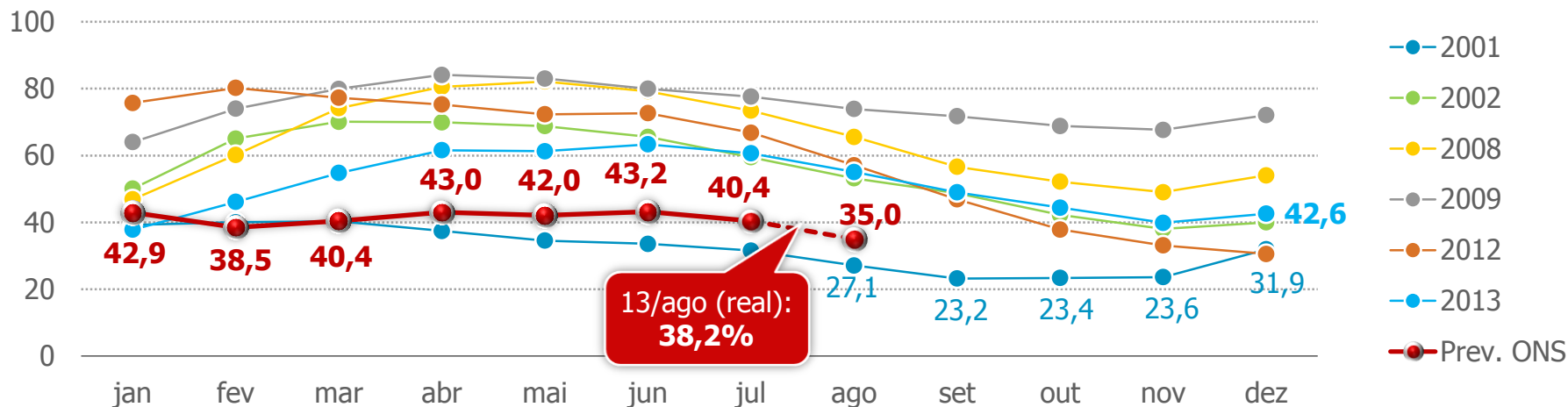
Esta apresentação pode incluir declarações que representem expectativas sobre eventos ou resultados futuros de acordo com a regulamentação de valores mobiliários brasileira e internacional. Essas declarações estão baseadas em certas suposições e análises feitas pela Companhia de acordo com a sua experiência e o ambiente econômico, as condições de mercado e os eventos futuros esperados, muitos dos quais estão fora do controle da Companhia. Fatores importantes que podem levar a diferenças significativas entre os resultados reais e as declarações de expectativas sobre eventos ou resultados futuros incluem a estratégia de negócios da Companhia, as condições econômicas brasileira e internacional, tecnologia, estratégia financeira, desenvolvimentos da indústria de serviços públicos, condições hidrológicas, condições do mercado financeiro, incerteza a respeito dos resultados de suas operações futuras, planos, objetivos, expectativas e intenções, entre outros. Em razão desses fatores, os resultados reais da Companhia podem diferir significativamente daqueles indicados ou implícitos nas declarações de expectativas sobre eventos ou resultados futuros.

As informações e opiniões aqui contidas não devem ser entendidas como recomendação a potenciais investidores e nenhuma decisão de investimento deve se basear na veracidade, atualidade ou completude dessas informações ou opiniões. Nenhum dos assessores da Companhia ou partes a eles relacionadas ou seus representantes terá qualquer responsabilidade por quaisquer perdas que possam decorrer da utilização ou do conteúdo desta apresentação.

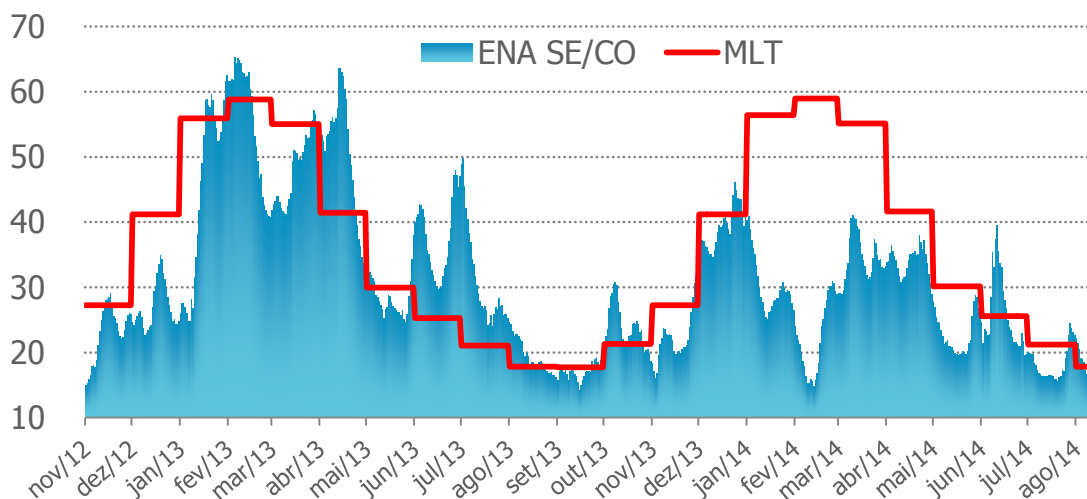
Este material inclui declarações sobre eventos futuros sujeitas a riscos e incertezas, as quais baseiam-se nas atuais expectativas e projeções sobre eventos futuros e tendências que podem afetar os negócios da Companhia.

Essas declarações podem incluir projeções de crescimento econômico, demanda, fornecimento de energia, além de informações sobre posição competitiva, ambiente regulatório, potenciais oportunidades de crescimento e outros assuntos. Inúmeros fatores podem afetar adversamente as estimativas e suposições nas quais essas declarações se baseiam.

► Nível de reservatórios no SIN | %



► Energia Natural Afluente | SE/CO | GW médios

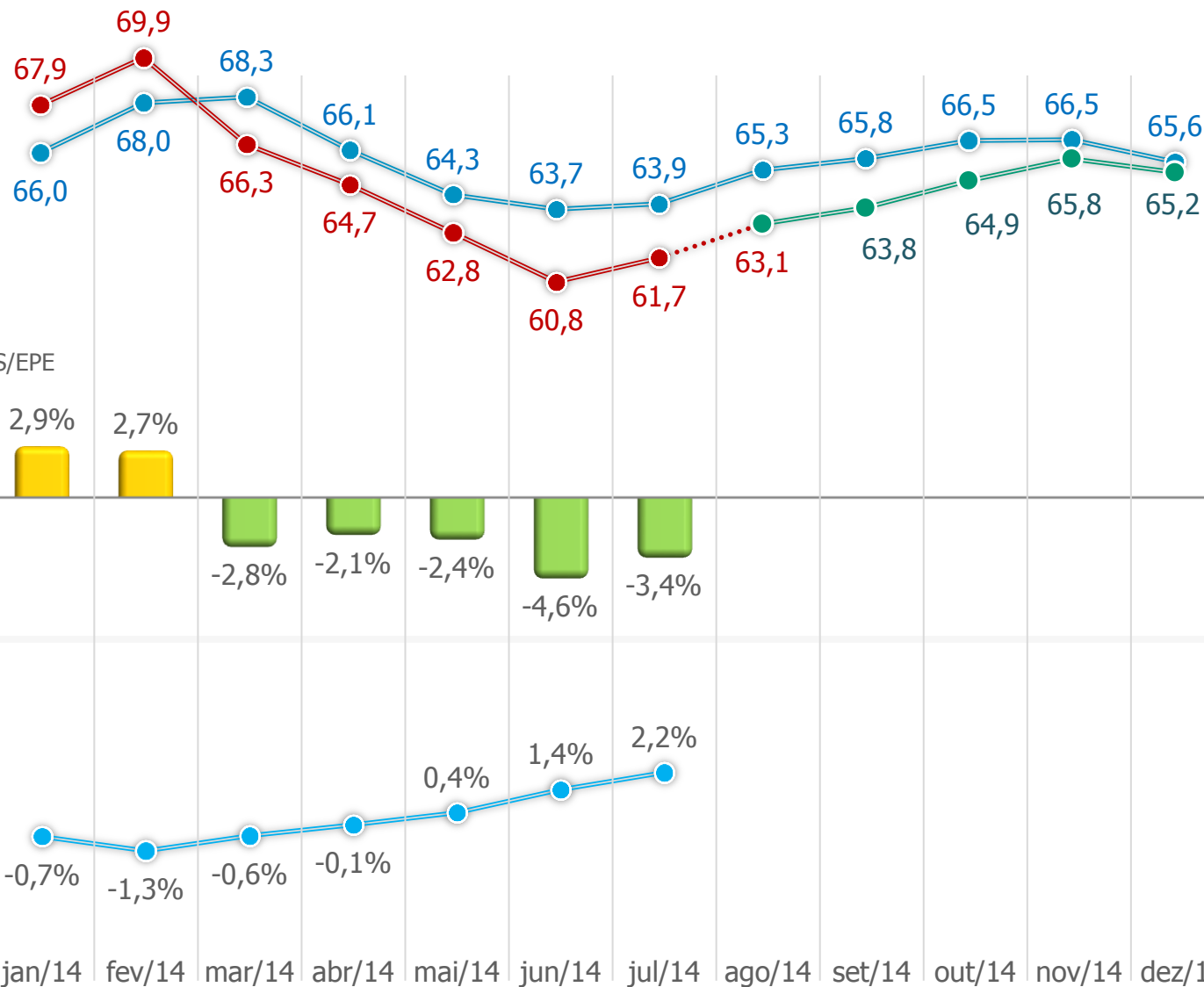


► ENA do período seco em 2014 | % MLT

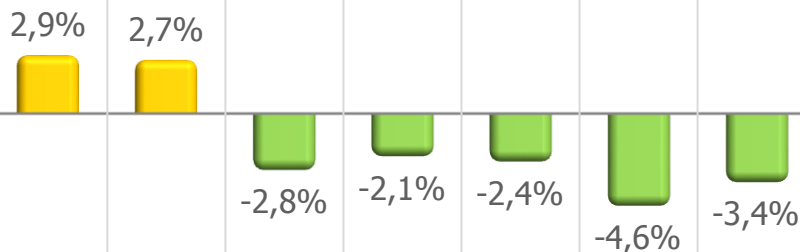
	Mai	Jun	Jul	Ago ¹	Média
SE/CO	76%	102%	86%	87%	86%
Sul	135%	423%	151%	81%	197%
SIN	85%	164%	100%	81%	107%

▶ Evolução da Carga do SIN em 2014

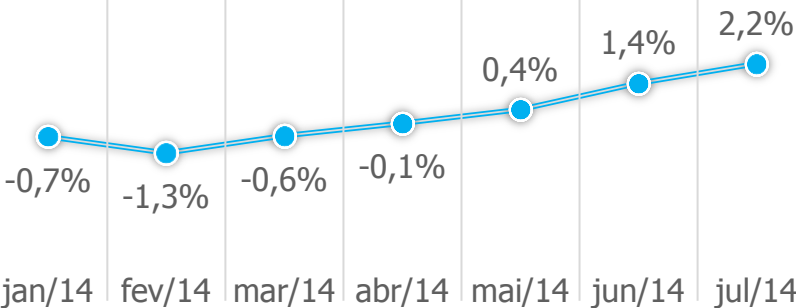
- Previsão Carga ONS/EPE
- Realizada/Estimada
- Revisão - Previsão Carga ONS/EPE



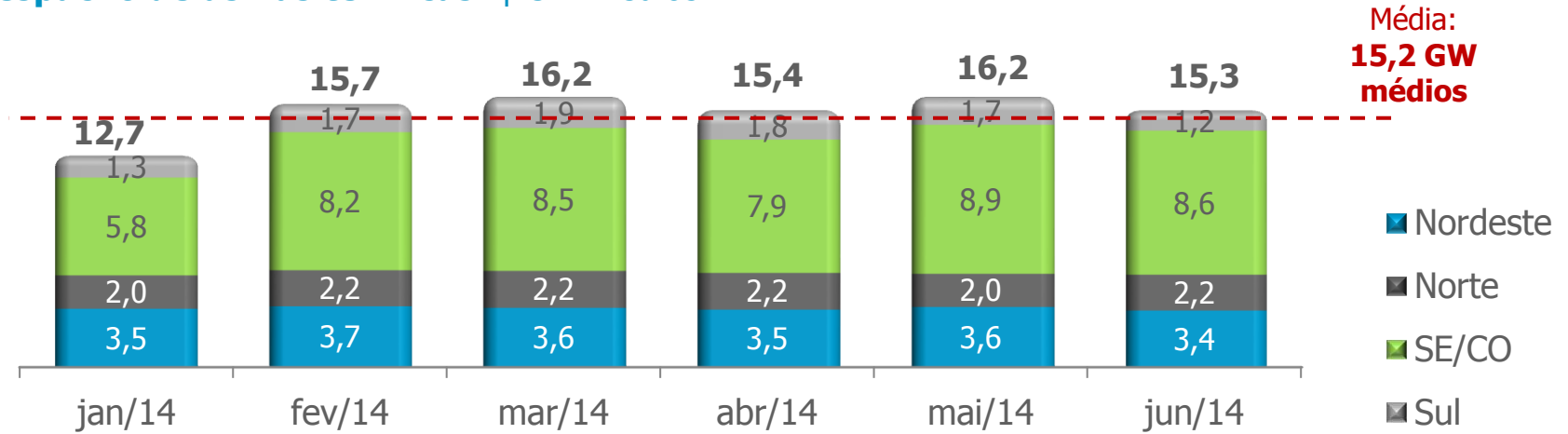
▶ Desvios



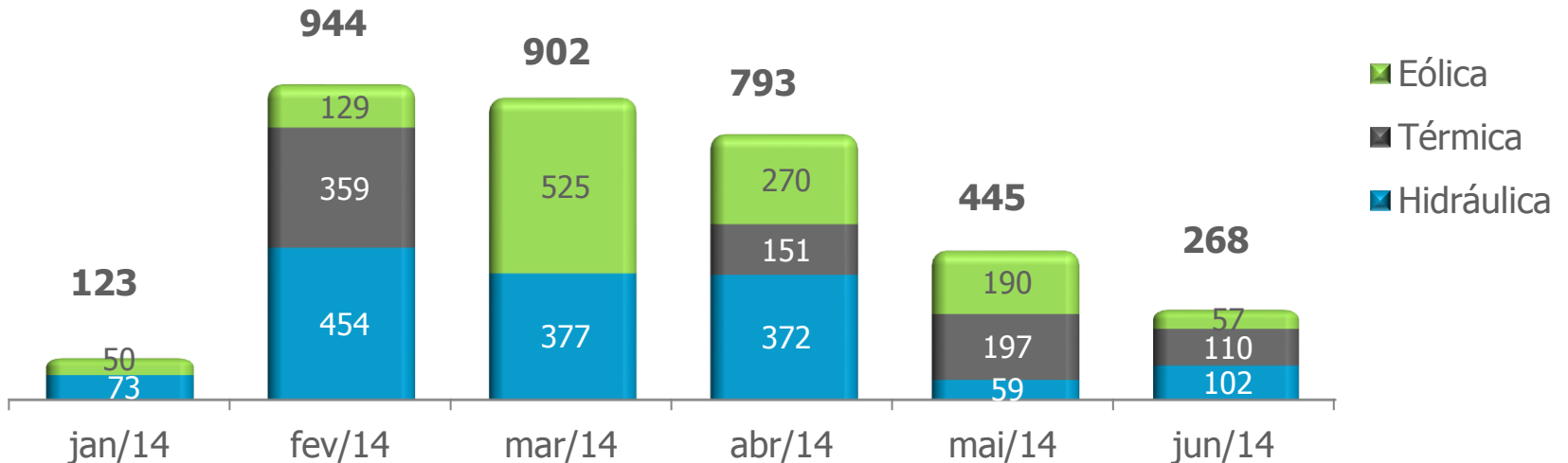
▶ Impacto acumulado dos desvios de carga no armazenamento do SIN



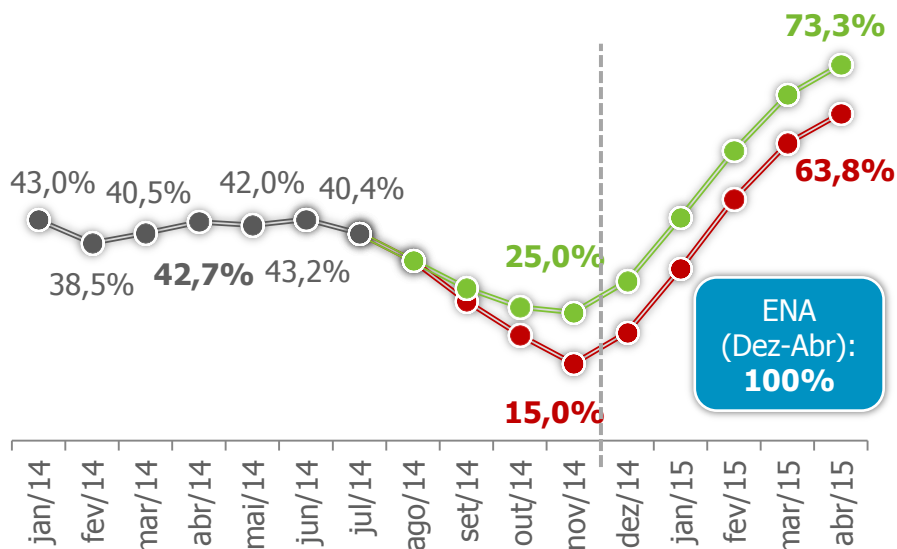
▶ Despacho de usinas térmicas¹ | GW médios



▶ Capacidade adicionada em 2014² | MW



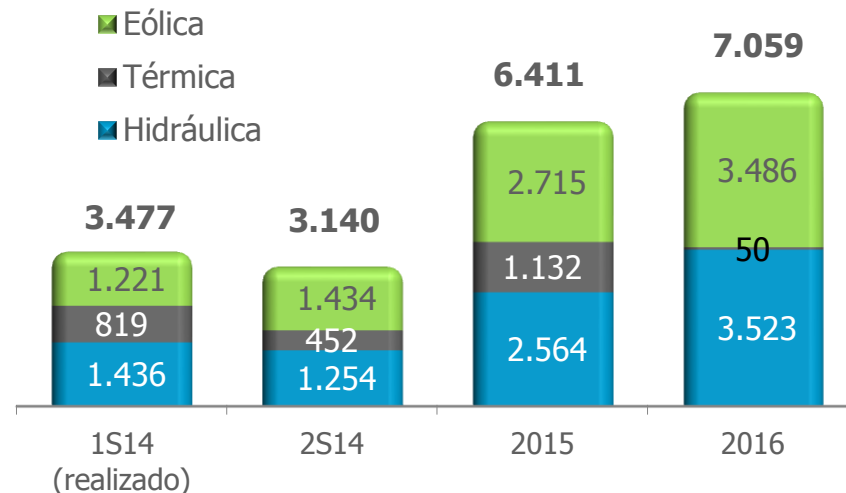
▶ Evolução da energia armazenada no SIN¹ | %



▶ Cenário CPFL¹

Armazenamento 30/nov (%)	ENA mín (ago-nov) (%MLT)	Probabilidade ENA < ENA mín.
25%	95%	56%
15%	71%	6%

▶ Entrada de nova capacidade instalada 2014-2016² | MW



▶ Principais projetos

Projeto	Fonte	Capacidade instalada (MW)	Entrada em operação
Jirau³	hidro	2.925	2014-16
Santo Antonio³	hidro	1.229	2014-16
Santo Antonio do Jari	hidro	370	2014
Mauá	termo	570	2015
Maranhão III	termo	519	2015
Teles Pires	hidro	1.820	2016
Colíder	hidro	300	2016

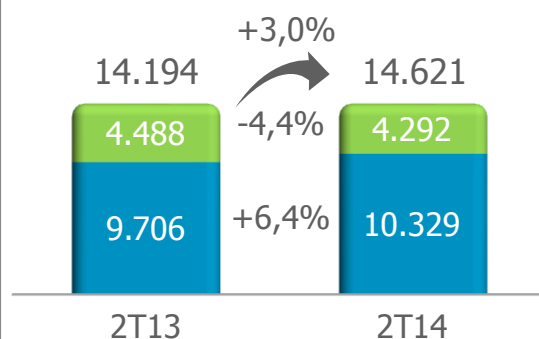
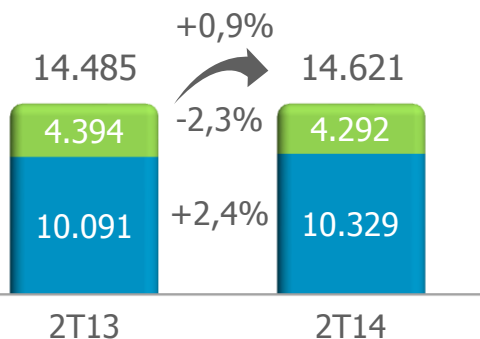
1) Considera-se: (i) carga prevista pelo ONS/EPE, revista no início de ago/14; (ii) despacho térmico integral reduzido de 15%; (iii) redução da eficiência hidráulica (efeito "fricção"); e (iv) atraso de 6 meses de eólicas com início de operação a partir de set/14, totalizando 400 MWm de set/14 a dez/14. 2) Considera premissas de atrasos em UHEs e eólicas, além dos já contemplados pelo ONS. 3) Capacidade restante a ser instalada.

- Crescimento de **3,0% (ajustado)** nas vendas na **área de concessão - residencial (+7,9%), comercial (+8,2%) e industrial (-3,1%)**
- Aporte de **Conta ACR** no montante de **R\$ 805 milhões** no 2T14, para cobertura de exposição involuntária e despacho de térmicas
 - Reajuste tarifário econômico de **21,82%** na **RGE**, em jun/14
 - **Comercialização e Serviços - EBITDA** de **R\$ 70 milhões** no 2T14
 - **Investimentos** de **R\$ 280 milhões** no 2T14 e de **R\$ 520 milhões** no 1S14
 - Manutenção de **rating AA+** em escala nacional, com **perspectiva estável**, pela **Standard & Poor's**, para a CPFL Energia e suas controladas CPFL Paulista, CPFL Piratininga e RGE
 - Valorização das **ações da CPFL Energia** de **12,7%** na BM&FBOVESPA e de **15,0%** na NYSE no 2T14
 - Aumento de **6,8%** no **volume médio diário de negociação** das ações (BM&FBOVESPA + NYSE), atingindo **R\$ 41,9 milhões** no 1S14
 - Aumento de **38,0%** no **número de negócios** (BM&FBOVESPA), atingindo uma média diária de **5.819** no 1S14
 - **CPFL Paulista** foi eleita a melhor empresa do país pelo **Guia Maiores e Melhores** da revista Exame no setor de energia

▶ Vendas na área de concessão | GWh

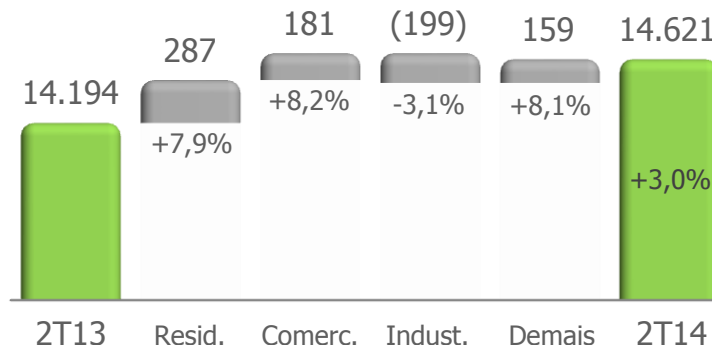
Contábil

Ajustado¹



■ TUSD ■ Cativo (Distribuição)

▶ Vendas por classe de consumo | GWh

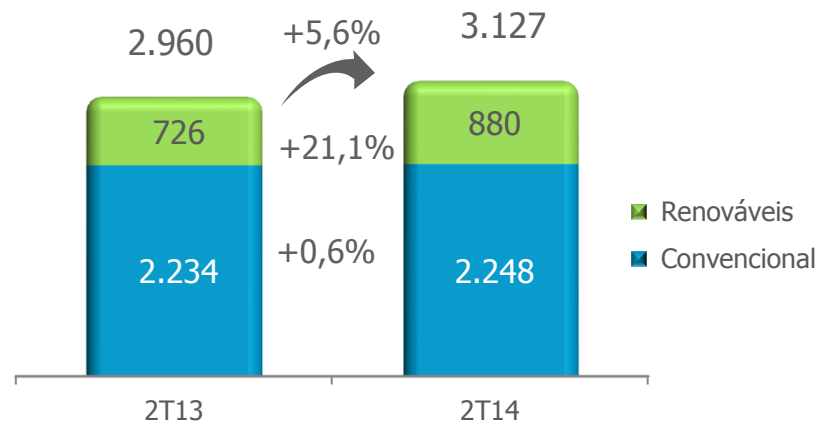


▶ Desempenho na área de concessão | Comparativo por região | %



Brasil	1,3	0,9
Sudeste	-0,3	0,5
Sul	4,4	3,3

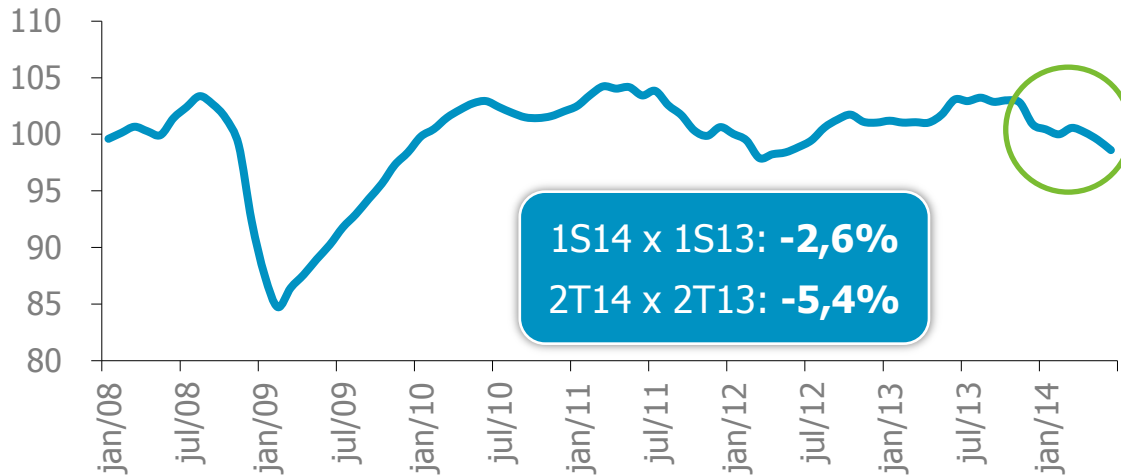
▶ Capacidade instalada de Geração | MW



■ Renováveis ■ Convencional

1) Com ajuste de calendário de faturamento e migração de livres.

► Produção industrial Brasil¹ | 2012=100



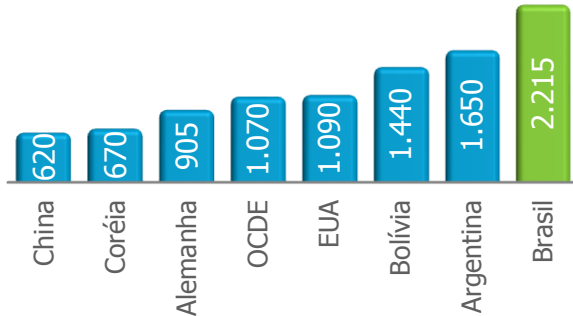
- Empregos na indústria²:
-28 mil postos em 2014
- Confiança da indústria³:
-19,9% ante 2011 (84,4pts)
- Produção de veículos⁴:
-16,8% até jun/14

— Entraves – Determinantes da competitividade⁵

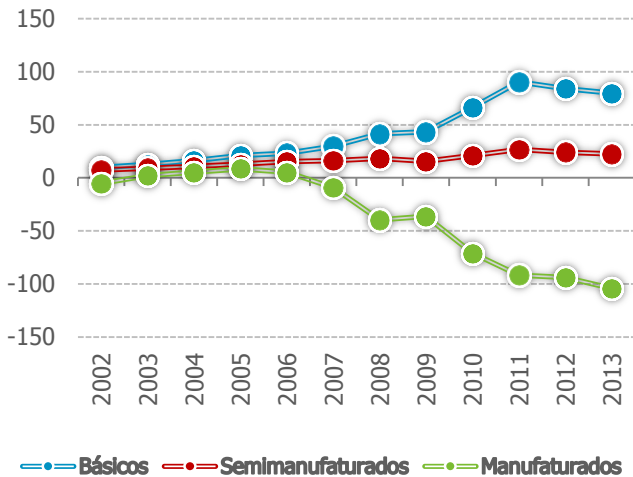
	 Brasil	 EUA	 México
Valorização da moeda local vs dólar (2004-2014)	20%	-	-11%
Crescimento dos salários (2004-2014)	100%	27%	67%
Aumento da produtividade do trabalho (2004-2014)	3%	19%	53%
Crescimento do custo com eletricidade (2004-2014)	90%	30%	55%
Crescimento do preço do gás (2004-2014)	60%	-25%	-37%
Burocracia (Ranking Doing Business 2014)	116 ^o	4 ^o	53 ^o
Taxa de juros nominal (3 meses-2014)	10,90	0,23	3,80
Carga tributária (2011)	35,3	24,0	19,7

— Entraves

► Custo de exportação em 2013¹ US\$/contêiner



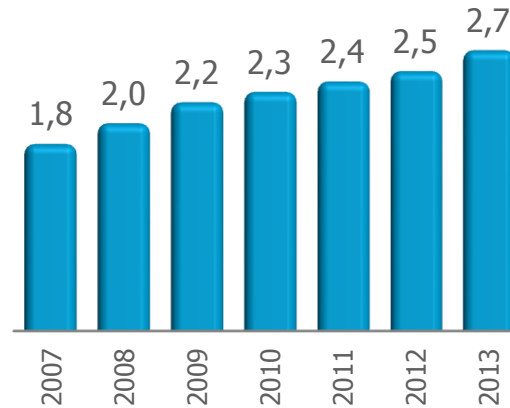
► Saldo Comercial por fator agregado² | US\$ bilhões



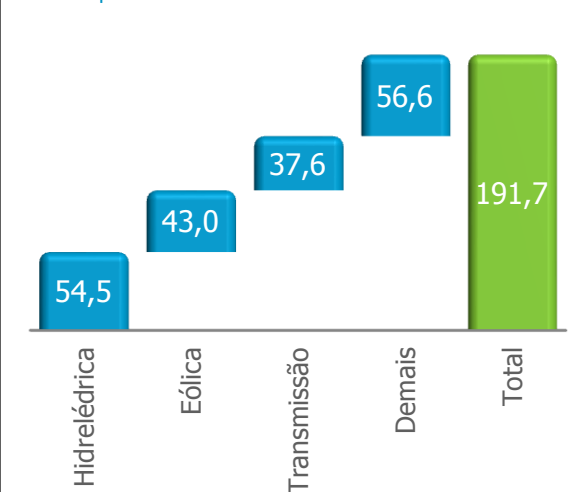
+ Melhorias visando eficiência, produtividade e competitividade

1. **Concessões** de infraestrutura e **PPPs**
2. **Desoneração** da folha de pagamento (~60 setores)
3. Programas de **incentivo à educação** (Fies, Proni e Pronatec) e à **inovação** (Inova Empresa)
4. **Nova Lei dos Portos** (2012)

► Investimentos em infraestrutura³ % PIB



► Investimentos em energia elétrica 2014-17⁴ R\$ bilhões





3,6 bilhões de espectadores

4 milhões de turistas
1 milhão de estrangeiros, (95% querem voltar)¹

1 milhão de postos de trabalho gerados, 710 mil empregos fixos²

17,8 milhões de passageiros nos aeroportos (+13%)
4,1 milhões apenas em Guarulhos³

Impactos negativos sobre a atividade econômica (jun/14 x mai/14)

Comércio varejista:

• Serasa: **-3,2%**

• IBGE: **-0,7%**

Indústria:

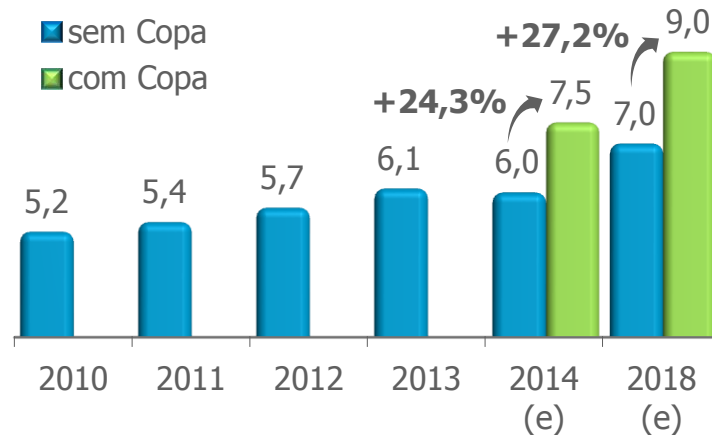
• IBGE: **-1,4%**

• ANFAVEA: **-19,9%**

▶ Estimativas

- Injeção de **R\$ 26 bi** em recursos⁴
 - **R\$ 8,6 bi** em mobilidade urbana
 - **R\$ 6,8 bi** em aeroportos - Aumento da capacidade para 67 milhões passageiros/ano (+52%)
- Movimentação de **R\$ 142 bi** no período 2010-14 (efeitos diretos, indiretos e induzidos)⁵
- **Setores beneficiados:** construção civil, alimentos e bebidas, turismo, serviços
- Impacto de **~1% no PIB** (com base no observado nos países-sede das Copas de 1990 a 2010)⁶

▶ Chegadas de turistas estrangeiros⁵ (em milhões)

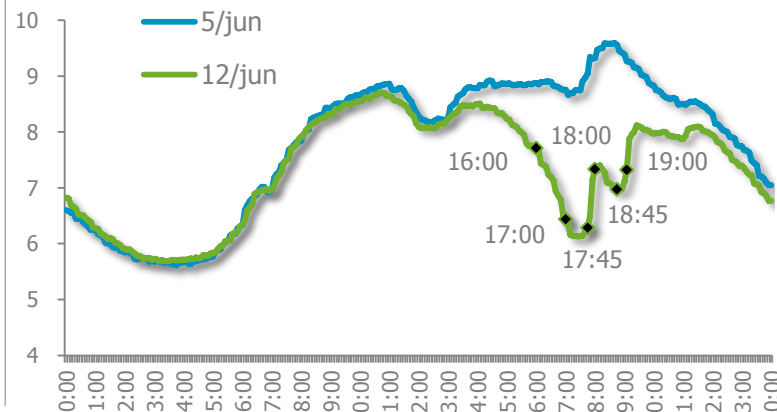


► Centro de Monitoramento da Copa



- Equipe **24 horas**
- **45 pontos-chave** (SEs e TTs)
- **7 cidades** da AC receberam seleções
- **R\$ 2 milhões** em investimentos
- **Plantão** das equipes de campo

► Evolução da carga da CPFL Energia - MW | 12/06/14 - Brasil X Croácia

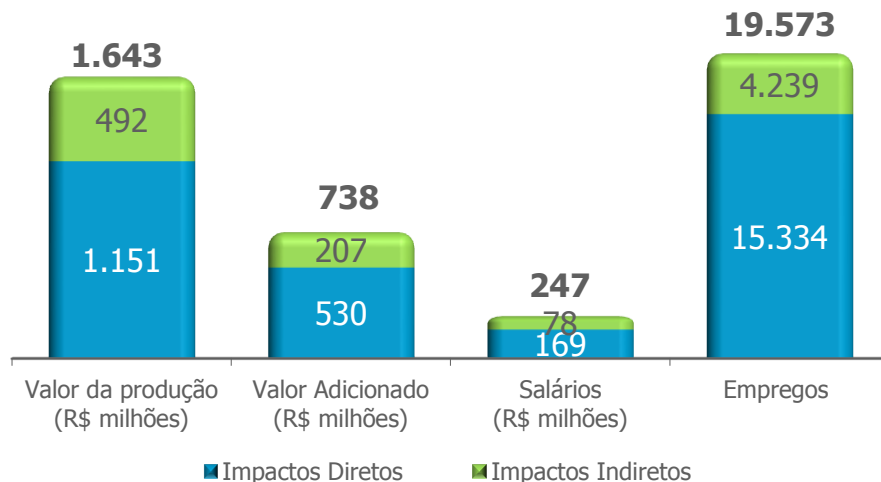


► Ampliação do Aeroporto de Viracopos

- Investimento: **R\$ 2,1 bi¹** (novo terminal de passageiros)
- Capacidade: **22 milhões** passageiros/ano



► Impactos econômicos da obra para a área de concessão | Estimativa CPFL Energia²



1) Investimento previsto para o 1º ciclo. Ao todo serão aplicados R\$ 9,5 bi, em 5 ciclos (os próximos estão previstos para 2018, 2024, 2033 e 2038). O aeroporto será preparado para receber 80 milhões de passageiros/ano. 2) Resultado baseado em estudo de P&D realizado pela CPFL Energia em parceria com a Fipec-USP. Considera apenas os benefícios econômicos do 1º ciclo.

IFRS

Consolidação Proporcional
Geração²
+ A/P Regulatórios
- Itens Não-Recorrentes

Receita Líquida¹

10,1%
R\$ 338 milhões

2T13	2T14
R\$ 3.339 milhões	R\$ 3.677 milhões

10,9%
R\$ 357 milhões

2T13	2T14
R\$ 3.283 milhões	R\$ 3.641 milhões

EBITDA

49,7%
R\$ 256 milhões

2T13	2T14
R\$ 516 milhões	R\$ 772 milhões

2,0%
R\$ 18 milhões

2T13	2T14
R\$ 885 milhões	R\$ 903 milhões

Lucro Líquido

R\$ 279 milhões

2T13	2T14
R\$ - 134 milhões	R\$ 145 milhões

7,5%
R\$ 18 milhões

2T13	2T14
R\$ 237 milhões	R\$ 255 milhões

	EBITDA		Lucro Líquido	
	2T13	2T14	2T13	2T14
Consolidação proporcional da Geração (A)	+ 32	+ 22	+ 14	+ 18
Ativos e Passivos Regulatórios (B)	+ 26	+ 38	+ 19	+ 37
Exposição MRE e Compra de Energia (CPFL Geração e CPFL Renováveis)	+ 14	+ 59	+ 13	+ 46
Realocação de Custos com Perdas de Rede Básica – CCEE		+ 12		+ 8
Ajuste do ativo financeiro da concessão			+ 86	
Despesas legais e judiciais + parcelamento de ICMS	+ 277		+ 224	
Provisão ESS (Geração Convencional e CPFL Renováveis)	+ 11		+ 9	
Manutenção de ativos (Epsa)	+ 9		+ 6	
Subtotal Não-Recorrentes (C)	+ 311	+ 71	+ 338	+ 54
Total (A+B+C)	+ 369	+ 131	+ 371	+ 110

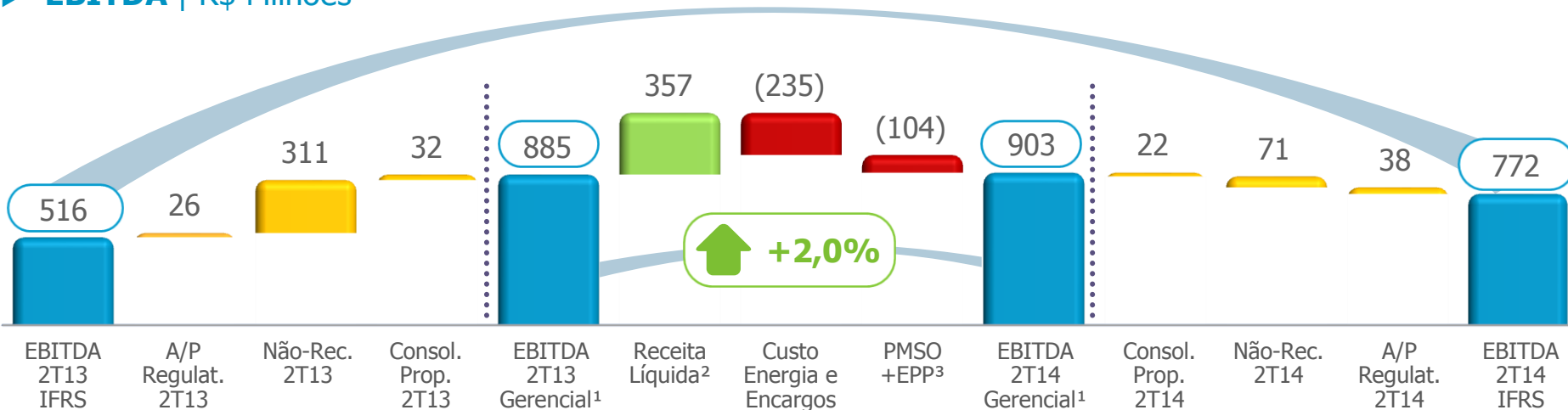
1) Exclui Receita de Construção

2) Considera os projetos de geração na sua participação

Cobertura da CDE por meio de repasses mensais (aporte do Tesouro e Decreto 8.221/14 – Conta ACR)

<p>Exposição involuntária</p>	<p>Alocação insuficiente de quotas da MP 579 e frustração parcial do leilão A-1 2013 deixou as distribuidoras expostas ao PLD</p>	<ul style="list-style-type: none"> ✓ Janeiro¹: R\$ 167 milhões ✓ Fevereiro²: R\$ 560 milhões ✓ Março³: R\$ 382 milhões ✓ Abril⁴: R\$ 264 milhões e Maio: R\$ 97 milhões e Junho: R\$ 61 milhões <p style="text-align: right;">Subtotal: R\$ 1.534 milhões</p>
<p>Despacho de térmicas</p>	<p>Hidrologia desfavorável e PLD elevado mantêm térmicas despachadas por ordem de mérito em 2014, sem a devida cobertura tarifária</p>	<p>Janeiro: Não coberto</p> <ul style="list-style-type: none"> ✓ Fevereiro²: R\$ 115 milhões ✓ Março³: R\$ 159 milhões ✓ Abril⁴: R\$ 65 milhões e Maio: R\$ 73 milhões e Junho: R\$ 29 milhões <p style="text-align: right;">Subtotal: R\$ 441 milhões</p>
		<p style="text-align: right;">Total: R\$ 1.975 milhões</p>

▶ EBITDA | R\$ Milhões



+ Aumento de 10,9% na Receita Líquida² (R\$ 357 milhões)

- + Distribuição (+ R\$ 262 milhões): efeito tarifa (+R\$ 202 milhões) e efeito mercado/mix (+R\$ 60 milhões)
- + Geração Convencional (R\$ 138 milhões), CPFL Renováveis (R\$ 24 milhões)
- Comercialização e Serviços (R\$ 68 milhões)

- Aumento de 12,5% no Custo com Energia e Encargos (R\$ 235 milhões)

- Distribuição (R\$ 285 milhões), Geração Convencional (R\$ 32 milhões) e CPFL Renováveis (R\$ 17 milhões)
- + Comercialização e Serviços (R\$ 99 milhões)

- Aumento de 22,4% nas despesas de PMSO (R\$ 113 milhões)

- Aquisição de óleo para despacho térmico da EPASA (R\$ 73 milhões)
- Aumento de Despesas com Pessoal (R\$ 25 milhões)
- PMSO Serviços (R\$ 13 milhões)

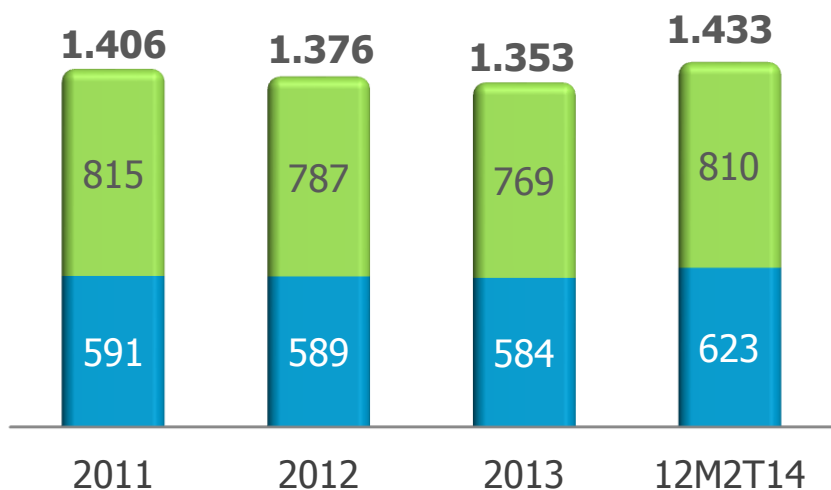
+ Entidade de Previdência Privada (R\$ 8 milhões)

**Δ ACR 2014/CDE 2013:
R\$ 742 milhões**

	2T13	2T14
PLD (R\$/MWh)⁴	249,53	680,82
R\$/US\$	2,07	2,23

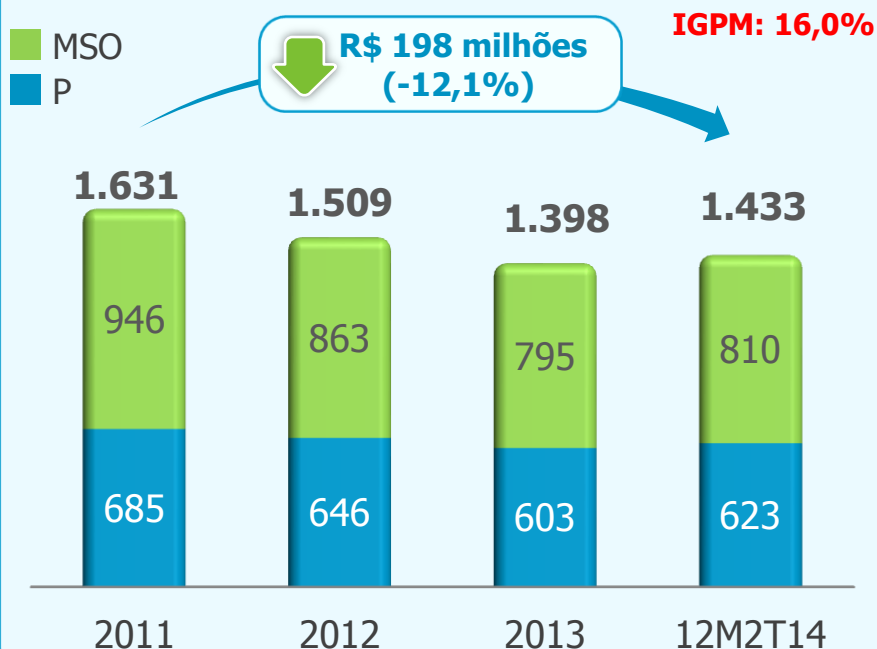
► PMSO Gerencial Nominal | R\$ Milhões

■ MSO
■ P



► PMSO Gerencial Real¹ | R\$ Milhões

■ MSO
■ P

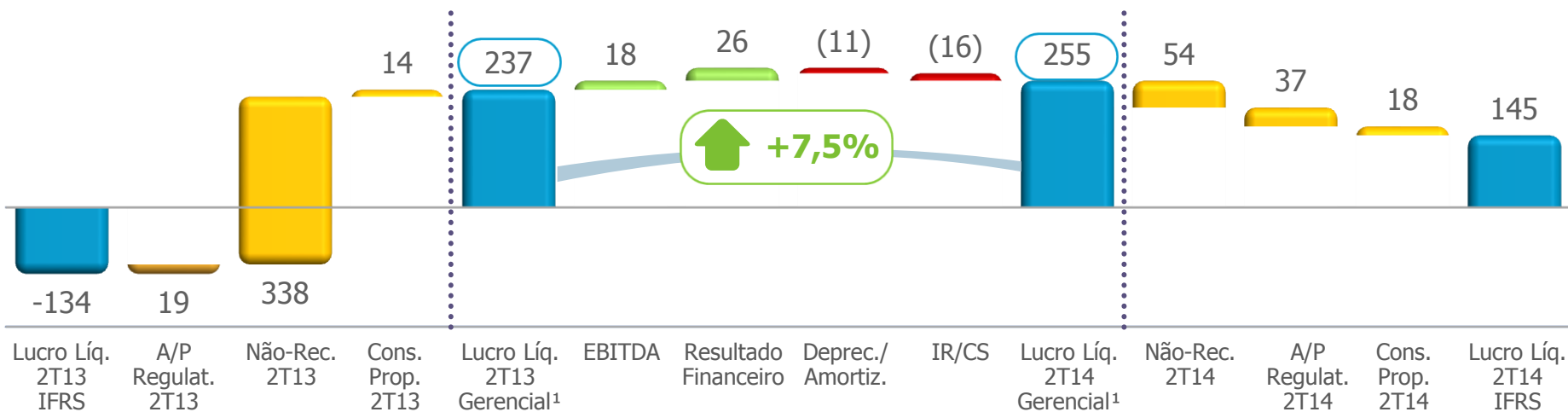


Redução de PMSO em 12,1% (R\$ 198 milhões) em bases reais

- Redução de Pessoal em 9,1% (R\$ 62 milhões)
- Redução de MSO em 14,3% (R\$ 135 milhões)

1) Valores de jun/14. Variação do IGP-M no período 2014 x 2011= 16,0%; 2014x2012 = 9,7% e 2014 x 2013 = 3,4%. PMSO sem Entidade Previdência Privada.

► Lucro Líquido | R\$ Milhões



+ Aumento de 2,0% no EBITDA (R\$ 18 milhões)

+ R\$ 885 milhões no 2T13 para R\$ 903 milhões no 2T14

+ Redução de R\$ 26 milhões no Resultado Financeiro Líquido Negativo

+ Aumento líquido de Atualizações Monetárias e Cambiais (R\$ 37 milhões)

+ Outros (UBP, etc) (R\$ 9 milhões)

- Aumento líquido de encargo de dívidas (R\$ 20 milhões)

- Aumento de 4,1% em Depreciação e Amortização (R\$ 11 milhões)

- Imposto de Renda e Contribuição Social (R\$ 16 milhões)

	2T13	2T14
CDI	7,3% a.a.	10,4% a.a.
R\$/US\$	2,07	2,23

Distribuição

Geração Convencional e Renováveis

Comercialização e Serviços

Receita Líquida

R\$ 7.468 milhões **+ 9,6%**

R\$ 5.754 milhões **+ 8,7%**

R\$ 1.489 milhões **+ 35,8%**

R\$ 1.081 milhões **- 2,0%**

EBITDA

R\$ 1.988 milhões² **+ 1,2%**

R\$ 982 milhões **- 17,5%**

R\$ 896 milhões **+ 16,5%**

R\$ 147 milhões **+ 776,3%**

Lucro Líquido

R\$ 650 milhões³ **- 2,4%**

R\$ 439 milhões **- 24,0%**

R\$ 205 milhões **+ 15,2%**

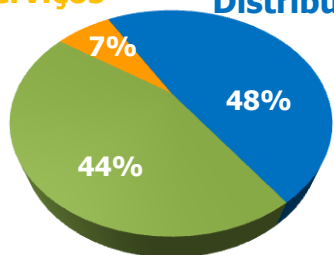
R\$ 98 milhões **+ 633,6%**

Destaques

Participação no EBITDA:

Comercialização e Serviços

Distribuição



Geração Convencional e Renováveis

+ Crescimento de 3,0% nas vendas na **área de concessão** - residencial (+7,9%), comercial (+8,2%) e industrial (-3,1%)

- Revisões tarifárias nas distribuidoras CPFL Paulista e RGE

+ Estratégia de Sazonalização

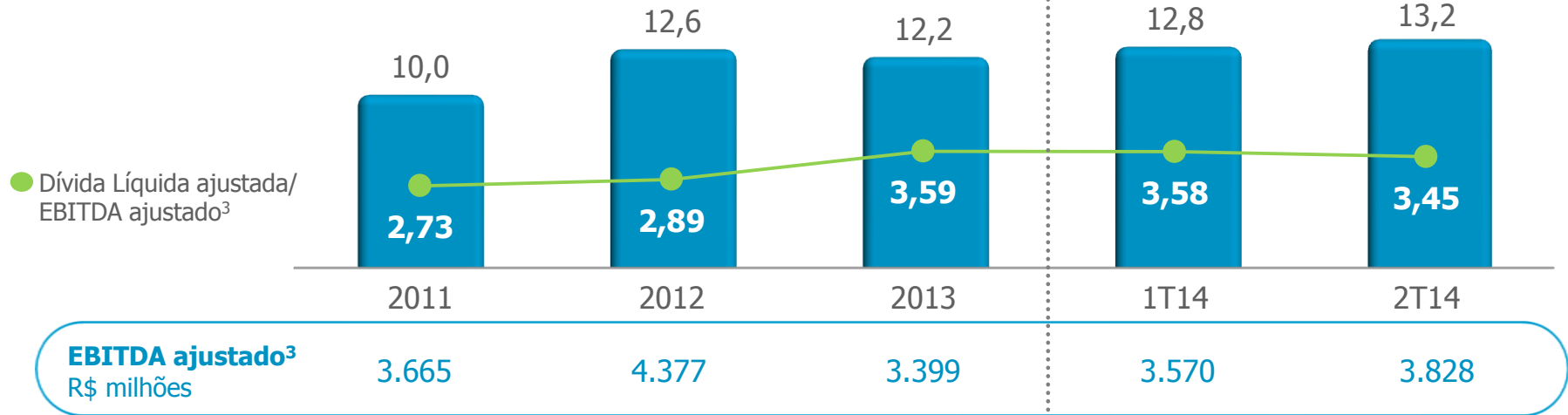
+ Início de faturamento de 6 projetos da CPFL Renováveis (BIOs Coopcana e Alvorada, EOLs Campo dos Ventos II, Rosa dos Ventos, Atlântica e Macacos I)

+ Expansão da CPFL Serviços

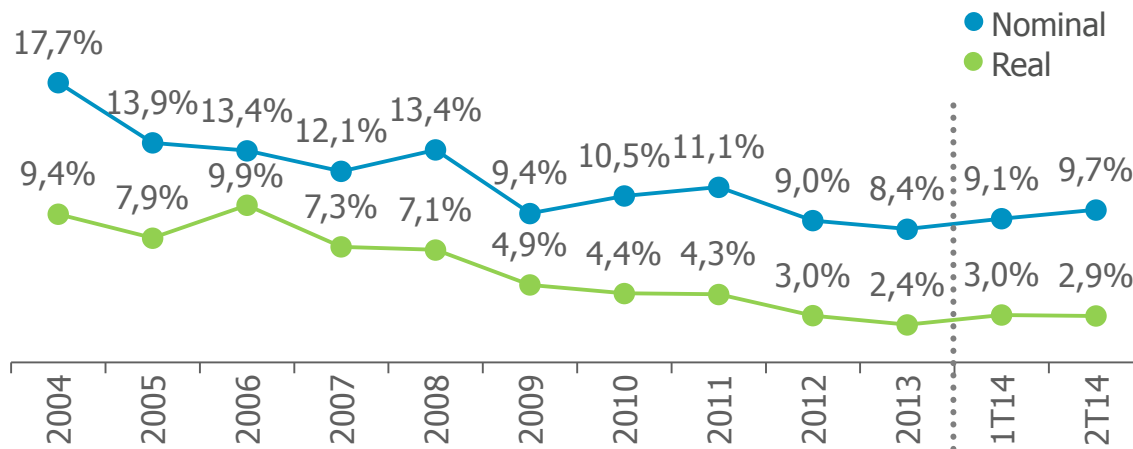
+ Aumento da margem na **Comercialização** de energia

1) Considera consolidação proporcional dos ativos de geração (+) Ativos e passivos regulatórios (-) Itens não-recorrentes (-) Receita/custo de construção. Desconsidera eliminações de transações intercompany. 2) Inclui Ebitda da holding. 3) Inclui resultado da holding e amortização do ágio de aquisição.

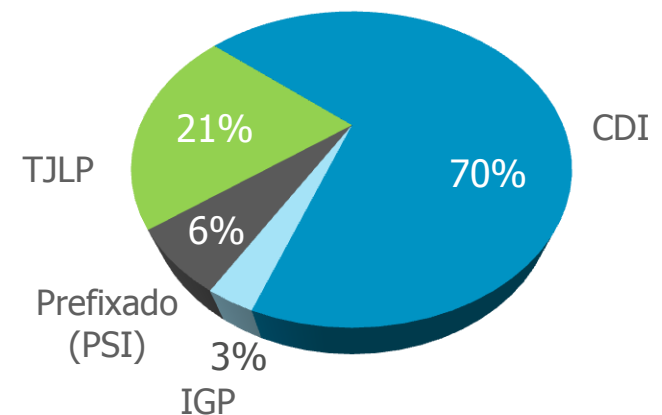
▶ Alavancagem^{1,2} | R\$ bilhões



▶ Custo da dívida bruta^{4,5} | últimos 12 meses

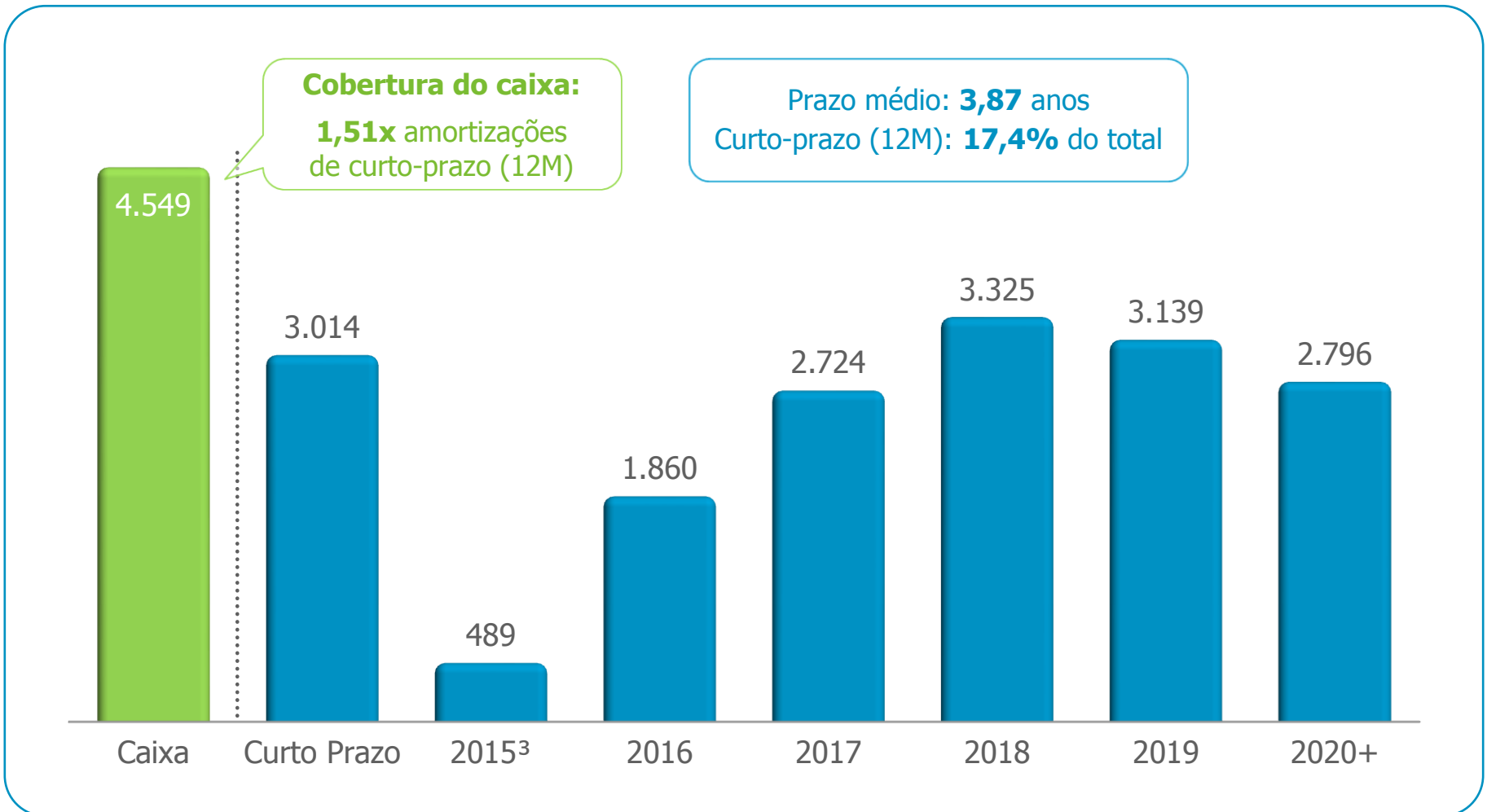


▶ Composição da dívida bruta^{1,5}



1) Critério dos *covenants* financeiros; 2) Pendente validação de auditoria externa; 3) EBITDA últimos 12 meses; 4) Critério IFRS; 5) Dívida financeira (+) entidade de previdência privada (-) *hedge*.

► Cronograma de amortização da dívida^{1,2} | jun/14 | R\$ milhões



1) Considera apenas o principal da dívida; 2) Critério Covenants; 3) Considera amortização a partir de Julho/2015.

Parques Eólicos Complexo Macacos I



Localização	João Câmara - Rio Grande do Norte
Parques Eólicos	Costa Branca, Juremas, Macacos e Pedra Preta
Início da operação comercial	Maio/14
Capacidade Instalada	78,2 MW
Garantia Física	37,5 MWmédios
PPA	LFA AGO/10 – R\$ 161,50 MWh ² – até 2033
Receita Anual Estimada¹	R\$ 52,6 MM

(1) Baseado na obrigação contratual das plantas.

(2) Preço (R\$/MWh) valor constante de dezembro/13

Entrada em operação em **2016-2018(e)**

282
MW

147
MWmédios



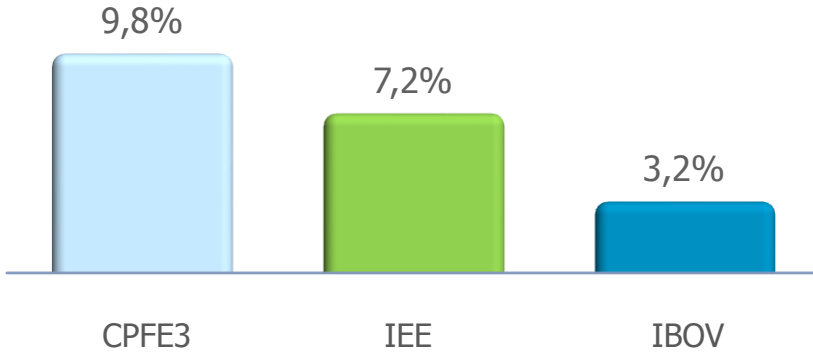
Complexos Campo dos Ventos¹
e São Benedito²

Complexo
Pedra Cheirosa³

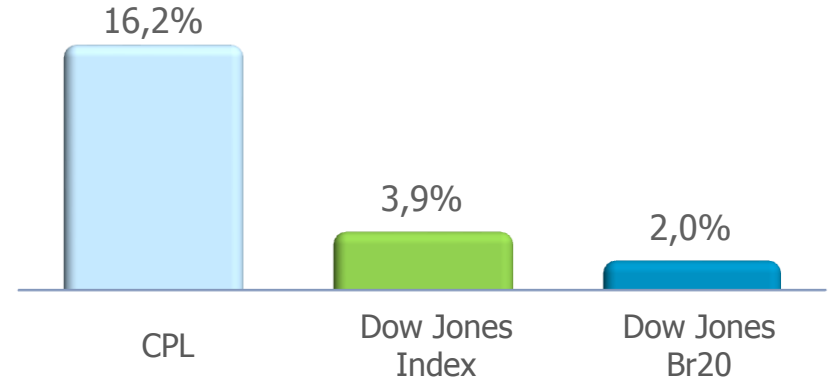
	2016 ⁴	2018 ⁵
Entrada em Operação		
Capacidade Instalada	231,0 MW	51,3 MW
Energia Assegurada⁷	120,9 MWmédios	26,1 Mwmédios
PPA	ACL 20 anos	Leilão A-5 R\$ 125,04 MWh ⁶ até 2037
Status	Firmado contrato para fornecimento de aerogeradores; projetos executivos em elaboração	Fase de negociação do contrato de fornecimento dos aerogeradores

1) Campo dos Ventos I, III, V; 2) São Benedito, Santo Dimas, Santa Mônica, Santa Úrsula São Domingos e Ventos de São Martinho; 3) Pedra Cheirosa I e II; 4) Entrada em operação gradual a partir do 2T16; 5) Entrada em operação gradual a partir do 1S18; 6) Moeda constante (dez/13); 7) Energia Assegurada calculada na P90.

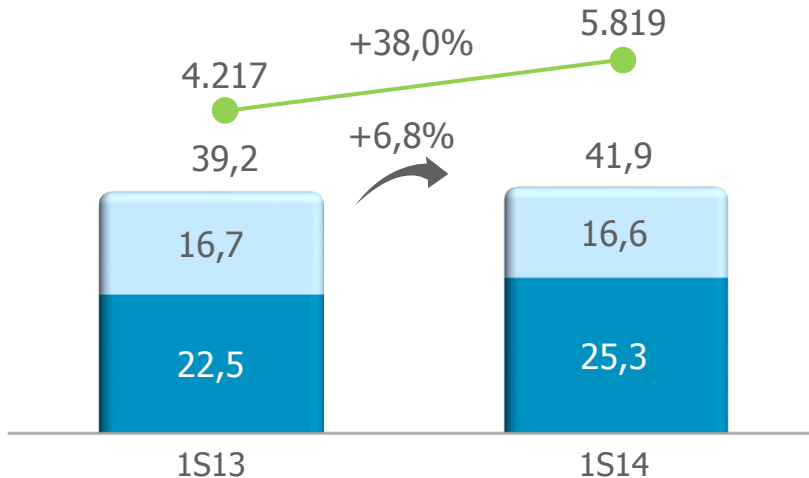
▶ Desempenho das ações na BM&FBovespa | 1S14^{1,2}



▶ Desempenho dos ADRs na NYSE | 1S14^{1,2}



▶ Volume médio diário na BM&FBovespa + NYSE² | R\$ milhões



■ Bovespa ■ NYSE ● Nº médio diário de negócios na BM&FBovespa

▶ CPFL Energia presente nos principais índices

IBOVESPA Índice Brasil
IBRX Índice Brasil
IEE Índice de Energia Elétrica
ISE Índice de Sustentabilidade Empresarial
DOW JONES BRAZIL TITANS 20 ADR
MEMBER OF Dow Jones Sustainability Indices
 In Collaboration with RobecoSAM
MSCI Indexes
IGC Índice de Ações com Governança Corporativa Diferenciada
IGCT Índice de Governança Corporativa Trade
ITAG Índice de Ações com Top Allocations Diferenciadas
CPFE3 NOVO MERCADO BOVESPA BRASIL
CPL LISTED NYSE



► Prêmio Maiores e Melhores 2014 - Exame

CPFL Paulista foi eleita a melhor empresa do país no setor de energia pelo Guia Maiores e Melhores da revista Exame. A empresa superou comercializadoras, geradoras, distribuidoras, transmissoras e outros players do setor elétrico de todo o Brasil



► Prêmio ABRADÉE 2014

Melhor Gestão Operacional de Energia do Brasil

- **CPFL Leste Paulista** - concessionárias com até 500 mil clientes
- **CPFL Piratininga e CPFL Paulista** - distribuidoras com mais de 500 mil clientes

Melhor Concessionária da Região Sul

- **RGE**

Melhor Gestão Econômico-financeira

- **CPFL Paulista**



